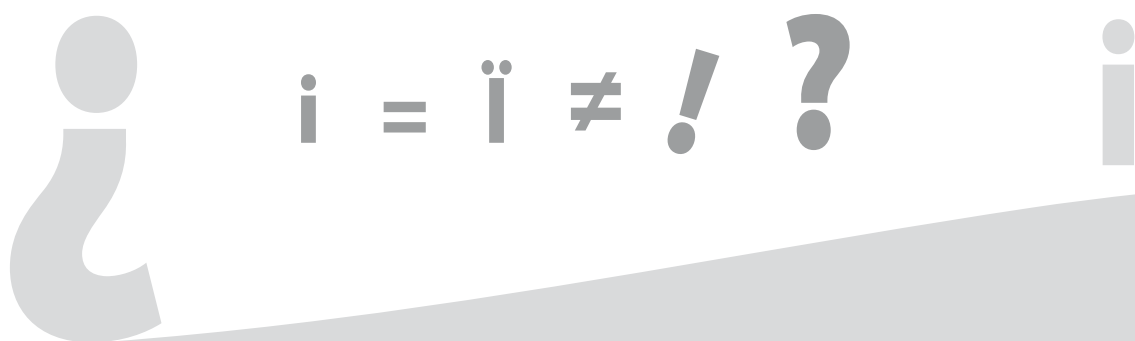


# Formação na escola | ciclo 1

PROJETOS | língua portuguesa e artes

ADIVINHAS | marcador de páginas com personagens de  
CONTOS TRADICIONAIS



ciclo 1 | PROJETO ADIVINHAS  
marcador de páginas com personagens  
de CONTOS TRADICIONAIS

## Apresentação

Este projeto tem como proposta unir duas manifestações literárias associadas à cultura popular muito apreciadas pelas crianças – as adivinhas e os contos tradicionais –, em um conjunto de atividades envolvendo a leitura, a escrita, a comunicação oral e a expressão artística. As crianças vão pesquisar adivinhas, estudar esse gênero textual e treinar sua proposição em rodas de adivinhas em sala de aula. Vão estudar os contos tradicionais para conhecer melhor as características de suas personagens mais marcantes e, depois, elaborar adivinhas por escrito, envolvendo essas personagens, formando um repertório que será publicado em marcadores de livros. Vão desenhar e pintar as personagens em papéis de formato grande, formando uma galeria de personagens, e também vão representá-las nos mesmo suporte em que registrarão as adivinhas em pequenos desenhos, para ilustrar os marcadores.

Por fim, no evento de finalização do projeto, vão desafiar os pais a responderem às adivinhas de personagens de contos tradicionais por eles inventadas e entregar um marcador de livros feitos por eles a quem acertar a resposta.

Ao longo do texto a seguir, o professor encontrará várias indicações de materiais de apoio, com remissões aos volumes *Situações Didáticas* e *Orientações Gerais*, que compõem esse conjunto de publicações, ou para o DVD que o acompanha. O DVD reúne vários materiais de Língua Portuguesa e de Artes que contribuem para o desenvolvimento do *Projeto Adivinhas*, como uma coletânea de adivinhas e orientações para os trabalhos de Artes.

O *Projeto* é voltado para o Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental e tem duração prevista de 12 semanas.

## Justificativa

Brincar com adivinhas e ouvir contos tradicionais fazem parte da infância da maioria das crianças brasileiras. Quem nunca tentou adivinhar: “O que cai em pé e corre deitado?” ou “O que dá um pulo e se veste de noiva?” ou, ainda, “O que é o que é que enche uma casa, mas não enche uma mão?” E quem nunca ouviu contos tradicionais com lobos, fadas, princesas e bruxas malvadas?

Todas as crianças em início da escolaridade já ouviram alguns desses contos, bem como já foram desafiadas a descobrir a resposta de alguma adivinha. A proposta deste Projeto é unir essas duas atividades – as adivinhas e os contos tradicionais –, ou seja: as crianças vão produzir uma coletânea de adivinhas com as personagens mais marcantes dos contos tradicionais. Com isso, juntarão dois gêneros textuais amplamente apreciados por elas em uma proposta que lhes favorecerá usar a leitura e a escrita para aprender mais sobre as personagens dos contos tradicionais e para elaborar por escrito adivinhas sobre elas.

## Tradição oral

As adivinhas e os contos tradicionais são gêneros significativos para grande parte da humanidade e têm sua existência marcada pela transmissão oral. São considerados folclóricos por integrarem a cultura popular. Seus autores não são conhecidos, pois suas identidades se perderam no tempo, mas foram passando de boca em boca e persistiram até os dias de hoje, pois suas características permitem que sejam memorizados e apropriados por sucessivas gerações.

Os contos tradicionais são as mais ricas narrativas com as quais as crianças têm contato desde muito pequenas. Em geral, elas conhecem detalhes da sequência da história e de suas personagens e estão atentas para a presença delas ou de outras personagens com características muito semelhantes, nos mais variados contos, quer sejam o lobo, a fada, a bruxa, a princesa, o caçador ou o príncipe. O alto nível de qualidade artística desses contos e a sua força cultural são atestados pela sua universalidade e permanência – um exemplo são as variadas versões de *Cinderela* encontradas em todo o mundo, do antigo Egito e da China até o Nordeste do Brasil.

### Jogo de pergunta e resposta

Adivinhas são textos verbais breves, que implicam um jogo de pergunta e resposta. Segundo o dicionário *Aurélio*, é uma brincadeira que consiste na proposição de enigmas fáceis para serem decifrados. São perguntas em formato de charadas desafiadoras que fazem as pessoas pensarem e se divertirem. Para se inventar uma adivinha é necessário ter informações variadas sobre o objeto a ser adivinhado. Neste *Projeto*, as crianças farão estudos sobre as personagens dos contos tradicionais para inventarem adivinhas sobre elas, propondo uma brincadeira no evento de finalização. Para que as adivinhas inventadas não se percam com o tempo, elas vão registrá-las por escrito.

Este *Projeto* permitirá que os alunos possam revisitar os contos já conhecidos com outro olhar: em busca das personagens mais marcantes, para analisar o que há nelas de mais pitoresco e característico. Com isso, vão propor brincadeiras para que outras pessoas adivinhem quem são essas personagens. Delimitamos assim dois campos da literatura já presentes no universo infantil, sobre o qual as crianças vão se debruçar por meio da leitura, para colher informações para escrever. Terão também oportunidade de testar se as adivinhas criadas são boas, se as pistas formuladas por elas ajudam a descobrir a resposta, se conseguiram elaborar adivinhas engraçadas como costumam ser a maioria das adivinhas conhecidas, atendo-se às características desse gênero textual.

Faz parte também da proposta realizar uma exposição para compartilhar com as famílias os produtos que serão elaborados durante o desenvolvimento do projeto: uma galeria de personagens típicas dos contos tradicionais e marcadores de páginas com adivinhas dessas personagens. Os marcadores terão duas funções: tornar-se parte do material escolar de cada aluno para que o usem nas situações de leitura, apropriando-se desse instrumento do leitor, e serem entregues como prêmios aos familiares que acertarem as adivinhas propostas pelas crianças. A galeria será composta por desenhos e pinturas de personagens e textos de referência que as descrevem.

### Objetivos didáticos

#### Em relação à leitura, espera-se que o aluno:

- Adquirir mais confiança como leitor, atrevendo-se a antecipar o significado dos textos e preocupando-se em verificar suas antecipações, reconhecendo indícios no texto para verificá-las, rejeitá-las e modificá-las.
- Recorra à leitura para cumprir um propósito específico, no caso, identificar características de personagens que aparecem nos contos tradicionais.
- Coloque em ação diferentes modalidades de leitura adequadas aos objetivos que persegue e ao texto que está lendo, no caso, leitura exploratória para selecionar os livros com os contos sobre as personagens que procuram, e leitura mais detalhada para obter e selecionar informações sobre as características das personagens.
- Exercite-se no papel de leitor, lendo ou escutando a leitura feita pelo professor, analisando e refletindo sobre recursos utilizados para tornar a adivinha mais compreensível.

#### Em relação à escrita:

- Utilize os conhecimentos que tem sobre o sistema de escrita, fazendo perguntas cada vez mais específicas sobre quantas e quais letras usar e em que ordem, no caso da criança que está apropriando-se do sistema de escrita, e fazendo perguntas cada vez mais específicas sobre aspectos ortográficos, no caso da criança que escreve segundo a hipótese alfabética.
- Progrida no uso da escrita como recurso que auxilia na organização dos estudos e realize registros com diferentes funções – organizar o trabalho, planejar o que será escrito, documentar e servir de memória sobre o que foi estudado, registrar o que se quer manter.
- Exercite-se no papel de escritor, preocupando-se em planejar o texto antes de grafá-lo; relendo-o enquanto produz para certificar-se que está ficando coeso e coerente; reformulando, considerando sugestões dadas por outro leitor ou baseando-se em conhecimentos construídos no decorrer das atividades; revisando-o, tendo em vista as características do gênero em questão e o destinatário, e passando-o a limpo.

#### Em relação à comunicação oral formal:

- Exercite-se no papel de falante, preparando-se para dizer as adivinhas de forma adequada e compreensível, bem como para se colocar de forma pertinente diante das dúvidas apresentadas pelos participantes.

# Compartilhar o projeto

## Brincadeira com as adivinhas e conversa sobre o projeto

### Ações que serão desenvolvidas

- Leitura de algumas adivinhas.
- Conversa sobre a proposta do projeto.
- Escolha das personagens que comporão as adivinhas.
- Listagem dos contos e de suas personagens.

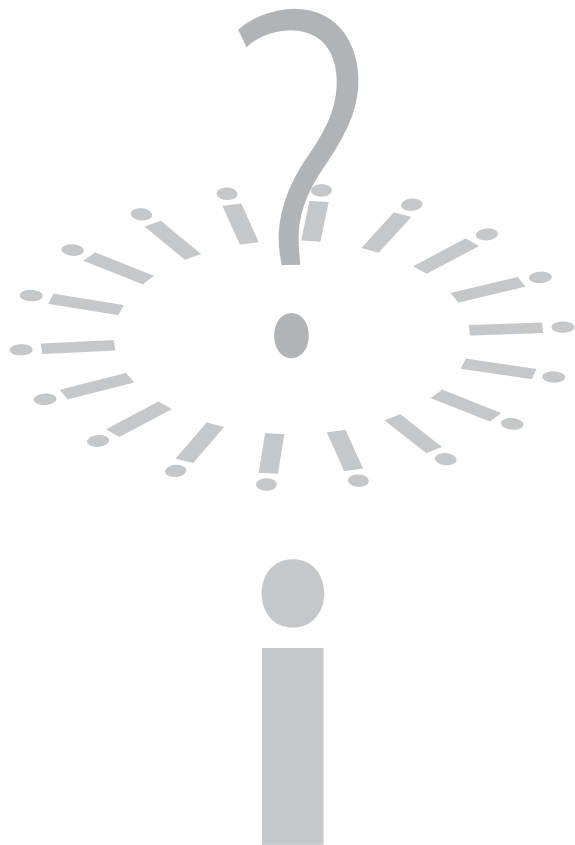
### Como se preparar

**Escolha** algumas adivinhas, copiando-as em pequenos papéis que usará no momento em que for perguntá-las aos alunos.

Defina um número mínimo de adivinhas, cinco ou seis, para dar **dinamismo** à brincadeira.

Para aguçar a **curiosidade** das crianças e tornar a brincadeira mais atraente, ponha os papéis com as adivinhas dentro de uma caixinha ou saquinho colorido, para “sorteá-las” com os alunos.

### Atividade



Com as crianças organizadas em círculo, comente que preparou uma brincadeira: vai ler algumas adivinhas para ver se conseguem respondê-las. Apresente as adivinhas que trouxe e verifique se as crianças querem propor alguma.

### Materiais necessários

- Caixa ou saco colorido para sorteio das adivinhas.
- Papel e lápis para listar personagens.

### Personagens de contos tradicionais

Ouçã e acolha o que as crianças têm a dizer. Para envolvê-las ainda mais na proposta, peça que contem quais são os contos tradicionais que já conhecem e quais personagens desses contos que lhes parecem interessantes para a invenção de adivinhas.



Tome nota, à vista dos alunos e em letra de imprensa maiúscula, do nome das personagens sugeridas e, ao lado, dos títulos dos contos conhecidos pelos alunos em que essas personagens podem ser encontradas. Combine que irão procurar livros que tenham contos com essas personagens para lerem e conseguirem o máximo de informações sobre elas para inventarem as adivinhas – quanto mais informações tiverem, mais adivinhas engraçadas e difíceis poderão inventar. Combine também que lerá outros contos em que aparecem personagens interessantes para que possam ampliar as possibilidades de escolha.

# Compartilhar o projeto

## Conversa sobre a galeria de personagens e os marcadores de livros

### Ações que serão desenvolvidas

- Apreciação de livros com variadas representações das personagens tradicionais.
- Discussão sobre as características das personagens.

### Como se preparar

- Pesquise as **relações entre texto e imagem** em diferentes objetos.
- Planeje como **poderia ser** a relação entre texto e imagem nos marcadores de livros com as adivinhas e na galeria de personagens.
- Escolha livros ilustrados com grande **variedade** de representações de personagens para levar para a sala de aula.

### Atividade

Comente com os alunos que, para realizarem os produtos finais do projeto – a galeria e os marcadores de livros –, precisarão fazer ilustrações grandes e pequenas das personagens. As grandes serão pinturas expostas no dia da finalização do projeto e as pequenas, desenhos para os marcadores de livros com as adivinhas que serão entregues aos convidados.



### Marcador de livros

- Pergunte aos alunos se sabem o que é um marcador de livros; que formato tem, para que serve e como é usado. Entregue a eles os marcadores que levou para a classe, deixe que os manuseiem e mostre como usá-los, avisando-os que vão utilizá-lo a seguir.
- Organize a classe em roda, colocando no centro, à disposição de todos, os livros que selecionou, e peça que procurem ilustrações de personagens. Oriente-os a colocar o marcador nas páginas em que encontrarem uma ilustração de personagem, para ficar mais fácil de localizá-la depois.
- Para que todos os alunos possam participar da atividade, é preciso garantir que todos tenham acesso aos livros e que possam observar as páginas tanto no momento de procurar as ilustrações das personagens quanto nas conversas sobre as características que veem nas imagens. O objetivo é ampliar o repertório dos alunos, evitando a repetição de um único modelo ou maneira de representar princesas, bruxas, lobos maus etc.

### Materiais necessários

- Marcadores de livros variados.
- Livros com diferentes tipos de ilustrações sobre as personagens escolhidas, em número suficiente.

### Características das personagens

- Após terem explorado todos os livros e selecionado algumas personagens, converse com a classe sobre cada uma delas. Se a primeira escolha for, por exemplo, o lobo mau, pergunte aos alunos sobre as características desse personagem e como ele aparece nas ilustrações:
- Quem tem uma ilustração em que o lobo pareça muito mau?
  - O que faz com que ele pareça tão mau? Dá para ver seus dentes, sua língua, suas garras?
  - Alguém tem uma ilustração em que o lobo aparece vestido?
  - Como são as roupas?
  - Em alguma ilustração o lobo aparece de corpo inteiro?
  - E em movimento?
  - Em qual aparece apenas algum detalhe do lobo? Que detalhe é esse? Isso faz o lobo parecer mais malvado ainda?
- Em seguida, proponha nova apreciação sobre outras personagens escolhidas.

### Atenção

As imagens que ilustram **adivinhas** precisam estar relacionadas ao texto. Num primeiro momento, as informações vêm da leitura que sugere algumas pistas para que se adivinhe à qual personagem o texto se refere. Depois, as imagens confirmam ou desmentem as hipóteses levantadas pelo leitor. Portanto, uma adivinha acontece em dois tempos. É possível conseguir isso com dobraduras em que o texto fica na parte externa e a imagem na interna ou com janelas que possam ser abertas para revelar a imagem. Não se oferece texto e imagem ao mesmo tempo. Quem manuseia o marcador escolhe quando vai ler o texto e quando vai olhar a imagem.

Já na **galeria** de personagens a relação entre texto e imagem é outra: as pinturas serão ilustrações do texto que descreve cada personagem. Os convidados para o evento de finalização poderão ver como a turma representou as características das personagens para as quais escreveu as adivinhas.



Diferentes representações do mesmo personagem, o lobo mau.







Numa das aulas que realizará durante a sequência de leituras de contos, comente com a classe que encontrou alguns livros de contos tradicionais, mas que não pode pegá-los emprestados todos de uma vez. Por isso, trouxe a cópia dos sumários desses livros para verificarem se neles há algum conto que contribua para o estudo das personagens que escolheram. Caso haja interesse, pegará o livro para lerem. Antes de analisá-los, porém, convide-os a retomar a lista de títulos de contos e de personagens.

Organize a turma em grupos de quatro crianças e leia em voz alta a lista de títulos de contos e suas respectivas personagens, produzida anteriormente, para que todos relembrem o que tinham pensado naquele momento. Explique que, mesmo que os contos sejam conhecidos, precisarão lê-los outra vez e, talvez, mais de uma versão do mesmo conto, para verificarem as informações que trazem sobre as personagens.

Confira se alguém quer acrescentar algum título que tenha lembrado depois da lista feita. Apresente também suas sugestões, caso saiba de algum conto interessante que não tenha sido citado pelos alunos. Coloque a lista num lugar acessível e informe às crianças que, se precisarem, podem consultá-la.

Entregue uma cópia de sumário para cada grupo e oriente-os a marcarem um x nos títulos que gostariam que fossem lidos. Deixe os alunos explorarem o sumário livremente. Circule pela classe, ficando um tempo em cada grupo, ajudando as crianças com perguntas que orientem sua busca e que as façam pensar sobre a escrita dos títulos que estão procurando. Ao observar estratégias interessantes adotadas por algum grupo, socialize-as com toda a classe, bem como as questões que podem ajudar na leitura da maioria da turma.

Para os alunos que ainda não leem convencionalmente, o sumário precisará conter seis títulos apenas, para que a quantidade de itens a serem analisados seja restrita, favorecendo, assim, a coordenação das informações percebidas no texto e no contexto.



CHAPEUZINHO VERMELHO	7
A BELA ADORMECIDA	31
RUMPELSTICHEN	39
O GATO DE BOTAS	43
BRANCA DE NEVE	55
CINDERELA	71
RAPUNZEL	87

Sumário fragmento editado pelo professor do livro *Contos de Grimm*. São Paulo: Editora Ática, 1994.

Se um grupo de crianças não souber o que fazer diante da proposta, pergunte: “Que título vocês querem verificar se tem nesse sumário?” Supondo que as crianças respondam *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, faça nova pergunta: “Com que letra começa?” Diante da resposta “O”, peça que verifiquem se há no sumário algum título que comece com “O”. Apontando o título *O Gato de Botas*, pergunte algo que os faça analisar a escrita com base em algum conhecimento que tenham, como o que deve estar escrito depois de “O” no título que buscam (lobo) e chame sua atenção para a palavra seguinte do título em questão (gato). Pergunte: “*O Lobo e os Sete Cabritinhos* tem uma parte parecida com o começo do nome do Gabriel” (sílabo ga)?

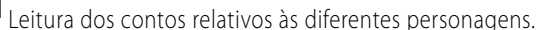
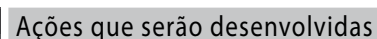
Caso haja na classe um aluno cujo nome possa ser usado como referência, escreva ou pegue o cartão com o nome do Gabriel para que pensem se naquele pedaço estaria escrito “lobo”. Feitas essas intervenções, informe aos alunos o que está escrito e que não há naquele sumário o título que procuram. Oriente-os, então, a pensar em qual outro título gostariam de procurar.

Quando todos tiverem analisado o sumário e feito suas anotações, peça que cada grupo diga em voz alta os títulos que encontrou. Verifique com a turma se há mais algum título nos sumários que poderia entrar na lista e afixe os sumários no mural. Combine então com a classe que, nos momentos de leitura em voz alta, vai ler esses contos para a turma e que os sumários serão úteis para anotarem as leituras já realizadas.

Você encontrará mais sugestões para trabalhar com leituras de contos em *Atividades Habituais de Língua Portuguesa, "Leitura de Textos Memorizados"*, desta coleção.

[illegible]

e escrita de suas características



Escrita individual ou em grupo das características das personagens.

Registro coletivo das características das personagens.

## Como se preparar

Programa-se para fazer a cada dia a **leitura** de um dos contos marcados na atividade de análise de sumários e, em seguida, a **escrita** de suas características.

Planeie a sequência de leituras:

- Leia em sequência os contos relativos à mesma personagem. Para reunir as **características** do Lobo Mau, por exemplo, leia em dias seguidos *O Lobo e os Sete Cabritinhos*, *Chapeuzinho Vermelho* e *Os Três Porquinhos*.
- Leia uma ou mais **versões** de um mesmo conto, como *A Bela Adormecida*, para os alunos verificarem como a personagem é caracterizada em cada versão.
- Anote em um caderno os **trechos dos contos** que irá retomar com as crianças para que recuperem as características das personagens. É importante considerar nos trechos selecionados não só as características físicas, mas também as psicológicas.

Planeje diferentes **tipos de estratégias** para a hora de escrever as características, tanto na forma de propor a atividade quanto nos agrupamentos de alunos.

## Materiais necessários

Cartaz.

Caneta hidrocor de ponta grossa.

## Atividade

Para os momentos de leitura, organize os alunos de modo que todos se mantenham concentrados e possam observar o livro, se houver ilustrações. Antes de iniciar a leitura, retome com a classe a personagem que irão conhecer mais naquela aula e peça que uma dupla localize o título do conto que será lido no sumário correspondente, que foi afixado no mural anteriormente.

Enquanto procuram, faça intervenções que ajudem a dupla a usar os conhecimentos que tem sobre a escrita para encontrar o título procurado. Como haverá vários sumários afixados no mural, você pode restringir o desafio para os alunos que não leem de forma convencional ou que estejam fazendo uso de indícios pouco variados para a leitura, como considerar apenas a letra inicial. Nesse caso, informe em qual dos sumários está o título procurado e peça que o encontrem.

Dependendo da quantidade de títulos que haja no sumário, será necessário restringir ainda mais o campo, cobrindo alguns dos títulos e deixando aparente apenas dois ou três para que descubram qual é o que procuram.

## Levantamento das características

Anotado no sumário o conto que será lido, faça a leitura em voz alta e, em seguida, pergunte aos alunos quais características da personagem que puderam observar. Releia os trechos citados pelas crianças, ou aqueles que foram selecionados, que apresentem as características das personagens de modo a organizarem oralmente as informações para, logo depois, tomarem nota delas. Veja exemplos de trechos selecionados em duas versões de *A Bela Adormecida*:

- “À medida que o tempo foi passando todas as promessas das fadas se realizaram. A princesa cresceu tão linda, modesta, boa e inteligente que todos que a viam não conseguiam deixar de amá-la.” (*Contos dos Irmãos Grimm*. Organizado pela Dra. Clarissa Pinkola Estés, Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2005, pág. 50).
- “Os anos foram passando, a princesa crescendo e os dons concedidos pelas fadas cada vez mais se evidenciavam. A jovem ia se tornando cada vez mais bela, bondosa e gentil. Todos que a viam ficavam fascinados.” (*Contos de Grimm*. São Paulo: Editora Ática, 1994, pág. 33).

### Atenção

Outra maneira de propor a atividade, sobretudo quando há na classe um número grande de alunos que leem de forma convencional, é organizá-los em grupo e, depois de você realizar a sequência de leituras sobre uma mesma personagem, entregar um conto diferente para cada grupo, para que localizem suas características. Isso pode ser feito com os livros, usando o marcador de textos para indicar as páginas em que estão as informações, ou, se preferir, com cópias do texto para que os alunos grifem as partes em que aparecem as características da personagem.

## Escrita das características das personagens

Após cada leitura e levantamento das características das personagens, será preciso registrar os resultados do trabalho. Veja três alternativas de encaminhamento para fazer esse registro:

- Afixe na lousa uma folha grande para registrar as informações. Os alunos ditam e você escreve à vista deles, em letra de forma maiúscula, o nome da personagem e as características levantadas.
- Em grupos, as crianças tomam nota do nome da personagem e de suas características. Feito o registro, cada grupo dita as características para você produzir um registro coletivo, conforme exemplo anterior.
- Caso a maioria dos alunos da classe escreva segundo a hipótese alfabética, cada criança toma nota em seu caderno das características que detectou durante a leitura feita por você. Ao final, ditam as informações para você produzir um registro coletivo, conforme o exemplo anterior.

Enquanto os alunos estão escrevendo individualmente ou em pequenos grupos, detenha-se um tempo em cada grupo ou com uma criança e faça intervenções que ajudem a relembrarem as características levantadas. Peça que releiam o que escreveram para pensarem no que falta escrever ou para apagarem informações repetidas. Ajude-os a refletirem sobre quantas e quais letras usar para escrever. Peça que consultem materiais escritos disponíveis na classe para se certificarem de que estão usando a letra mais adequada. Escreva palavras que tenham sons parecidos como os que estão tentando escrever para que lhes sirvam de referência.

## Texto coletivo

Os alunos farão suas anotações segundo as hipóteses de escrita que utilizam. Anote em seu caderno o que os alunos que escrevem de modo não convencional dizem enquanto interpretam seus escritos.

Para produzir o cartaz com as características que todos levantaram, chame um aluno de cada vez para ditar para você escrever. Peça que repitam mais devagar, caso tenham falado rápido, para que percebam que ditar é diferente de falar.

Ao reler, peça que verifiquem se alguma das características escritas já havia sido indicada com outras palavras e que decidam qual das duas alternativas preferem. Ao final, releia tudo o que foi escrito para que a classe dê o seu aval.

[illegible]

## Aprender mais sobre as personagens

### Novas leituras para complementar as características



Ações que serão desenvolvidas



### Avaliação das anotações sobre as características das personagens.



Lista das personagens que poderiam ter suas características ampliadas.

Leitura de trechos selecionados já lidos ou novos.

Complementação da lista de características das personagens.

## Como se preparar

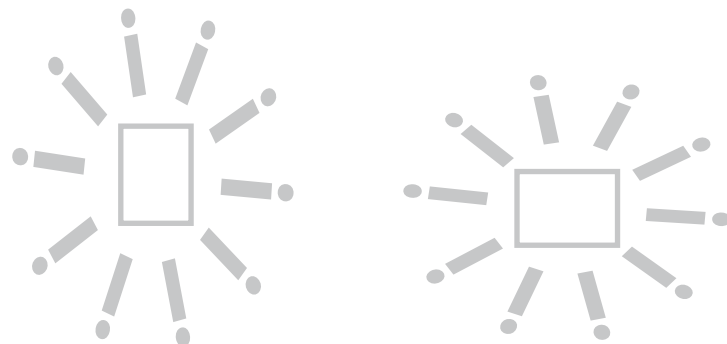
Para orientar a atividade em sala de aula, analise as anotações que já foram feitas sobre as personagens sugeridas, considerando:

- Se já são **suficientes** para a produção das adivinhas.
- Que tipo de informação ainda poderiam reunir para que a adivinha ficasse mais **interessante**, completa e divertida.
- Procure e selecione nos contos que já foram lidos alguns trechos em que aparecem **características** que não foram contempladas nas anotações dos alunos.
- Procure em outros livros trechos que tragam informações novas sobre essas personagens.
- Faça uma cópia desses trechos em um **cartaz**, com letras grandes, para que todos possam participar da leitura compartilhada.



## Atividade

Comente com os alunos que vão retomar as anotações que fizeram sobre as personagens para verificar se já são suficientes para a produção das adivinhas. Explique que cada grupo vai receber um dos cartazes com as características das personagens já estudadas, ler e conversar sobre as informações, pensando se daria para inventar uma adivinha interessante a partir daqueles dados. Ou seja: se o que tem já é suficiente para escrever uma adivinha ou se precisam de mais informação.



## Avaliação das anotações

Entregue a cada grupo de quatro crianças um dos registros coletivos que produziram nas aulas anteriores. Procure garantir que em cada grupo haja uma criança que leia de forma convencional. Se não for possível, dê atendimento mais direto ao grupo em que esse arranjo não aconteceu.

Faça perguntas que orientem o olhar das crianças para as anotações e para o que falta nelas. Pergunte, por exemplo:

- Se há informações sobre as características físicas das personagens.
- Se há informações sobre seu jeito de ser.
- Se as informações são óbvias e tornariam a adivinha muito fácil.

Quando todos os grupos tiverem chegado a uma conclusão, solicite que um de cada vez fale sobre a análise que fizeram e de suas conclusões. Anote quais são as personagens sobre as quais ainda vão tentar conseguir mais dados e combine que trará mais textos sobre elas nas próximas aulas.

## Materiais necessários

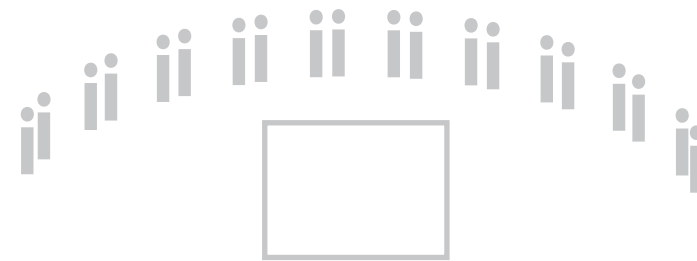
Cópias de trechos de contos em quantidade suficiente para os alunos.

das personagens

### Leitura de textos já lidos ou de novos textos

Explique que esteve relendo alguns dos contos que já tinham lido juntos e percebeu que algumas características importantes sobre as personagens não haviam sido contempladas nas anotações da classe. Por isso, trouxe alguns trechos para lerem na tentativa de descobrirem essas características e incluí-las nas anotações que fizeram. Caso os textos não tenham sido lidos, explique que encontrou novas informações sobre a personagem para lerem juntos.

Organize as crianças sentadas de frente para o cartaz para que todos possam ler junto com você. Use giz de cera ou caneta hidrocor para destacar o que for observado durante a atividade.



## Novas informações

Primeiramente, releia em voz alta as anotações feitas na aula anterior sobre a personagem em questão para reavivar a memória das crianças. Em seguida, leia os trechos que trouxe, um de cada vez, com os alunos acompanhando com o dedo. Ao terminar de ler cada trecho, pergunte se observaram alguma característica que não havia sido registrada e grife as informações que os alunos apontarem como novas.

Você pode trabalhar com dois ou três trechos sobre a mesma personagem, desde que não sejam muito longos. O importante é considerar aspectos que notou que não foram observados ou anotados pelos alunos e que podem fazer a diferença na hora de produzir a adivinha.

[illegible]



Ampliando as características das personagens

Usando a personagem de *Chapeuzinho Vermelho* (*Contos de Grimm*. São Paulo: Editora Ática. Vol. 2, 1984) como exemplo, essas seriam as anotações coletivas da primeira leitura:

É UMA MENINA ENCANTADORA E MEIGA  
 TODO MUNDO GOSTA DELA  
 USA UM CHAPEUZINHO DE VELUDO VERMELHO  
 NÃO TEM MEDO DE ANDAR NA FLORESTA SOZINHA

Trecho da segunda leitura:

“E TODO ESSE TEMPO A MENINA NA MATA COLHENDO FLORES. FOI SÓ QUANDO JUNTOU TANTAS, QUE MAL PODIA SEGURAR, QUE SE LEMBROU DA AVÓ.”

É possível que depois da leitura desse trecho os alunos digam que se esqueceram de escrever que “a Chapeuzinho gosta de colher flores”. Tome nota da observação, leia novamente o trecho e pergunte se alguém notou mais alguma coisa. Ouça as respostas e, se for o caso, estimule os alunos com perguntas do tipo: “O que podemos dizer de uma pessoa que passa tanto tempo fazendo uma coisa e esquece-se do que tinha de fazer?” Desse modo, ajudará os alunos a observarem duas informações que estavam implícitas no texto, mas que não tinham sido percebidas na primeira leitura: gostar muito de flores e ser distraída.

Depois de grifarem as novas informações, peça que dois alunos se responsabilizem por acrescentá-las ao cartaz. Faça um rodízio dessa tarefa a cada vez.

Novas leituras

Essa atividade poderá ser proposta outras vezes, da mesma maneira como descrita acima ou em pequenos grupos, desde que seja possível ter um aluno que leia de forma convencional em cada grupo. Nesse caso, você pode entregar os trechos – iguais ou diferentes – para serem analisados. Durante a leitura, detenha-se um tempo com cada grupo, fazendo intervenções que ajudem a localizar as novas informações. Questione o que marcaram, peça que retomem as anotações anteriores para confirmarem se essas informações já não tinham sido contempladas. Após a análise e decisões tomadas pelo grupo com seu apoio, uma das crianças, em consenso com as demais, toma nota das características novas. Os grupos socializam suas descobertas e fazem o registro coletivo das novas informações obtidas.

Aprendizagem esperada

- Familiarizar-se com as características do conto tradicional.
- Utilizar alguns procedimentos leitores, como estabelecer relações entre informação prévia e informação nova trazida pelo texto.
- Apropriar-se de novos procedimentos de leitura ao conversar sobre as estratégias que utilizou para conseguir ler os títulos no sumário; ao recorrer aos materiais escritos presentes na classe para tirar dúvidas; ao prestar atenção em partes variadas do texto escrito e não apenas para o começo; ao perceber as partes que se repetem; ao associar os títulos dos contos que têm partes parecidas; ao fazer relações com outras palavras conhecidas.
- Selecionar em um texto as informações que procura.
- Ler e analisar suas anotações e verificar a necessidade de complementá-las.
- Ler e comparar dois textos – o conto e suas anotações – para verificar se aprendeu algo com a leitura que ainda não está contemplado nas anotações.
- Começar a prestar atenção nas informações implícitas num texto.

## Ampliar o repertório de adivinhas

## Leitura e apresentação de adivinhas na classe



Ações que serão desenvolvidas



Leitura de adivinhas pelo professor.

Apresentação das adivinhas pelos alunos.

## Como se preparar



**Pesquise** adivinhas sobre variados assuntos para ler ou apresentar oralmente para os alunos em sala de aula.

Dê preferência para as adivinhas que não são escritas em forma de verso, pois: embora sejam mais gostosas, também são mais difíceis de serem produzidas.

## Atividade

Como os alunos estão estudando contos tradicionais para formular adivinhas com suas personagens, precisam familiarizar-se com o tipo de texto que terão de escrever. Para isso, institua com a classe a “hora da adivinha”: a cada dia um ou dois alunos apresentam uma adivinha aos colegas e você, outra. Na sua vez de fazer a adivinha, recorra ao texto escrito para mostrar aos alunos a forma escrita desse gênero.



## Cuidados na apresentação

Nos momentos em que os alunos estiverem propondo a adivinha, fique atento para ressaltar as formas interessantes de apresentarem o que deve ser adivinhado ou para indicar as falhas cometidas. Comente a necessidade de iniciar com uma expressão interrogativa – “o que é, o que é” ou “quem é, quem é” ou “qual é” – e de terminar como quem está fazendo uma pergunta. Alerta-os para não dar pistas demais dentro da adivinha na tentativa de se fazerem compreender pelos colegas; para a necessidade de as informações não serem contraditórias ou ilógicas, e para não responderem antes de ouvirem os palpites da plateia.

Outra sugestão interessante é, um dia por semana, os alunos encontrarem uma adivinha escrita na lousa ao chegarem à sala de aula. Dê um tempo para eles tentarem ler o que está escrito e descobrirem a resposta. Depois, leia ou peça para um aluno ler a adivinha em voz alta, para outro dar a resposta e todos compararem com as suas respostas, verificando se acertaram as hipóteses que formularam.

# Ampliar o repertório de adivinhas

## Análise do texto das adivinhas

### Ações que serão desenvolvidas

- Leitura de adivinhas.
- Análise de sua forma escrita e decisão sobre o registro das respostas.

### Como preparar

**Selecione** três das adivinhas que leu para a classe no momento em que compartilhou o projeto.

Prepare **um cartaz**, usando letra de imprensa maiúscula de tamanho grande o suficiente para que todos da classe possam ver – ou leve o texto e o copie na lousa.

Separe um ou mais **livros, páginas de jornal ou revistas** ou outras referências que contenham adivinhas com suas respostas.

### Atividade

Combine com a classe que vão analisar a maneira como as adivinhas comumente são escritas, observando detalhes que poderão ser úteis no momento em que forem escrever as que inventarem sobre as personagens estudadas. Com os alunos sentados de frente para o texto escrito no cartaz ou na lousa, leia as adivinhas que selecionou e pergunte quais os detalhes que percebem na maneira de escrevê-las, marcando suas observações com giz ou caneta colorida.

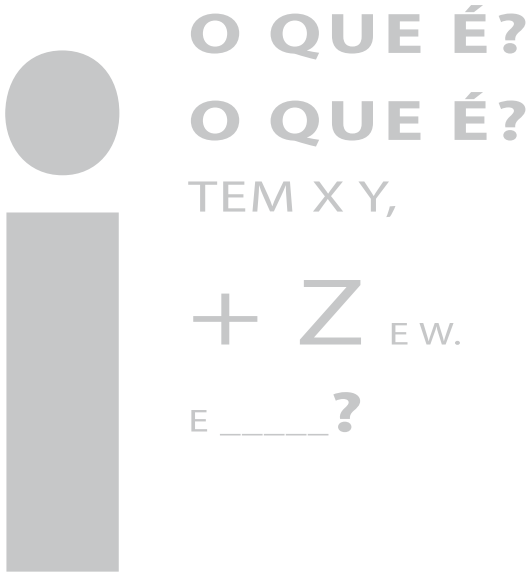
Depois de os alunos apresentarem suas observações, acrescente os detalhes que eles não perceberam e que você considera indispensáveis e que devem ser incorporados na hora em que forem redigir suas adivinhas. É importante que percebam, por exemplo, que uma adivinha é um jogo de perguntas e respostas, que começa sempre da mesma forma; termina sempre com um ponto de interrogação; oferece algumas informações sobre o que quer revelar, mas não todas; apresenta duas ou mais informações que devem ser consideradas concomitantemente para chegar à resposta.

### Perguntas e respostas

Em seguida, mostre os suportes escritos que trouxe – jornal, revista ou livro –, apresente uma das adivinhas aos alunos e deixe-os tentar responder. Pergunte, então, se sabem como se pode conferir se a resposta está correta. Ouça o que têm a dizer e mostre o local em que está registrada a resposta – quando são muitas adivinhas, há uma parte separada só com as respostas; quando são poucas, escreve-se a resposta de cabeça para baixo no final da página. Esse conhecimento será útil para quando forem organizar os marcadores de páginas e tiverem de decidir em que lugar escreverão a resposta da adivinha. Permite que confirmem se a resposta que deram coincide com a que está registrada no material impresso no qual a adivinha em questão se encontra publicada.

### Materiais necessários

- Cartaz com adivinhas conhecidas.
- Livros, jornais ou revistas que contenham adivinhas.





## Ampliar o repertório de adivinhas

## Invenção de adivinhas de personagens



Ações que serão desenvolvidas



Escolha da personagem e formulação oral de adivinhas.

Roda de adivinhas e avaliação.

## Como se preparar

Planeje como **agrupar** os alunos em duplas para inventar as adivinhas, **considerando** o que eles têm demonstrado de aprendizagem nas rodas de adivinhas; no levantamento das características das personagens e em que momento se encontram na construção de conhecimento sobre o sistema de escrita.

## Atividade

Combine com a classe que, agora, vão trabalhar em duplas e cada uma vai inventar uma adivinha para perguntar ao restante da classe. Essas primeiras adivinhas não serão escritas, mas guardadas na memória.

Com os alunos sentados lado a lado, cada dupla pode escolher a personagem que quiser dentre aqueles sobre as quais fizeram anotações. Para se recordarem das características das personagens, podem consultar os cadernos ou recorrer às anotações coletivas que estão afixadas na classe, acessíveis a todos.

Enquanto os alunos planejam suas adivinhas, vá de grupo em grupo, fazendo intervenções que os ajudem a organizar melhor a forma como querem elaborar a adivinha.

## Construindo as adivinhas

Como exemplo, vamos supor que uma dupla escolheu inventar uma adivinha sobre o Lobo e tem as seguintes anotações:

É UM ANIMAL DE QUATRO PATAS

ELE É MAU

APARECE NAS HISTÓRIAS PARA COMER ALGUMA PERSONAGEM

NUNCA VENCE

Inicialmente, a dupla formulou a adivinha da seguinte forma:

“O que é, o que é... tem quatro patas, é peludo e gosta de comer vovozinhas?”

Diante dessa primeira formulação, pergunte: "Quando nos referimos a uma personagem, devemos perguntar 'o que é' ou 'quem é'?" Releia com a dupla as anotações sobre o Lobo e pergunte que partes foram utilizadas na adivinha e se há alguma coisa a mais que poderiam colocar.

Contando com a sua ajuda e com a inclusão de outras informações, à dupla poderia reformular a adivinha, deixando-a assim: “Quem é, quem é... que tem quatro patas, é mau, come outras personagens e sempre se dá mal no fim da história?”

## Roda de adivinhas

Quando todas as duplas estiverem prontas, organize uma roda em que uma dupla por vez se levanta, faz sua adivinha à classe e todos tentam respondê-la.

A cada adivinha apresentada e respondida, proponha uma conversa sobre se compreenderam facilmente ou não a que personagem se referia, se faltaram ou sobraram informações, se manteve as características adequadas a uma adivinha. E todos podem oferecer sugestões sobre como poderia ser melhorada, nos casos em que isso for necessário.

Aprendizagem esperada

- Usar a escrita como um instrumento de organização dos estudos e para auxiliar a memória.
- Produzir um texto oral – uma adivinha – adequado às características do gênero e ao destinatário, utilizando ao máximo as informações que obteve e organizou ao longo dos estudos.
- Avaliar a adivinha formulada por colega e dar sugestões de como melhorá-la.
- Propor adivinhas, considerando a participação da plateia, antes de dar a resposta correta.

[illegible]

# Escrever as adivinhas

## Detalhamento do marcador

### Ações que serão desenvolvidas

Roda de conversa para definir detalhes dos marcadores de livros.  
Produção de um modelo de marcador.

### Como se preparar

Reúna um bom número de marcadores de livros para levar como exemplo para a classe – pode pedi-los emprestado, obter em livrarias e editoras ou produzi-los.

### Atividade

Retome com a classe a conversa que tiveram no início do projeto, quando escolheram o marcador de livros como suporte para registrar as adivinhas por escrito. Relembre o que conversaram sobre a ilustração da adivinha: que ela mostra as características descritas no texto e não pode ficar exposta. Por isso, eles precisam planejar um marcador em que a pessoa leia primeiro o texto e só então possa olhar a imagem e a resposta da adivinha.

Organize a turma em círculo e distribua um marcador para cada duas ou três crianças. Explique que esses marcadores que trouxe para analisarem não contêm adivinhas, mas podem servir para que observem detalhes. Peça que verifiquem:

- Contêm textos escritos? Onde ficam? Que tipo de letra é usada? O que dizem?
- Se existem ilustrações. Onde estão localizadas no marcador de livros?
- Existe relação entre o que está escrito e a ilustração no marcador?

### Detalhamento dos marcadores

Após essas observações, conversem sobre o que encontraram e definam como serão os marcadores produzidos pela classe:

- Em que parte vão escrever a adivinha?
- Em que parte ficará a resposta da adivinha.
- Qual será o tamanho do marcador?
- Que tipo de letra usarão – de imprensa maiúscula ou, se todos já escreverem convencionalmente, manuscrita?

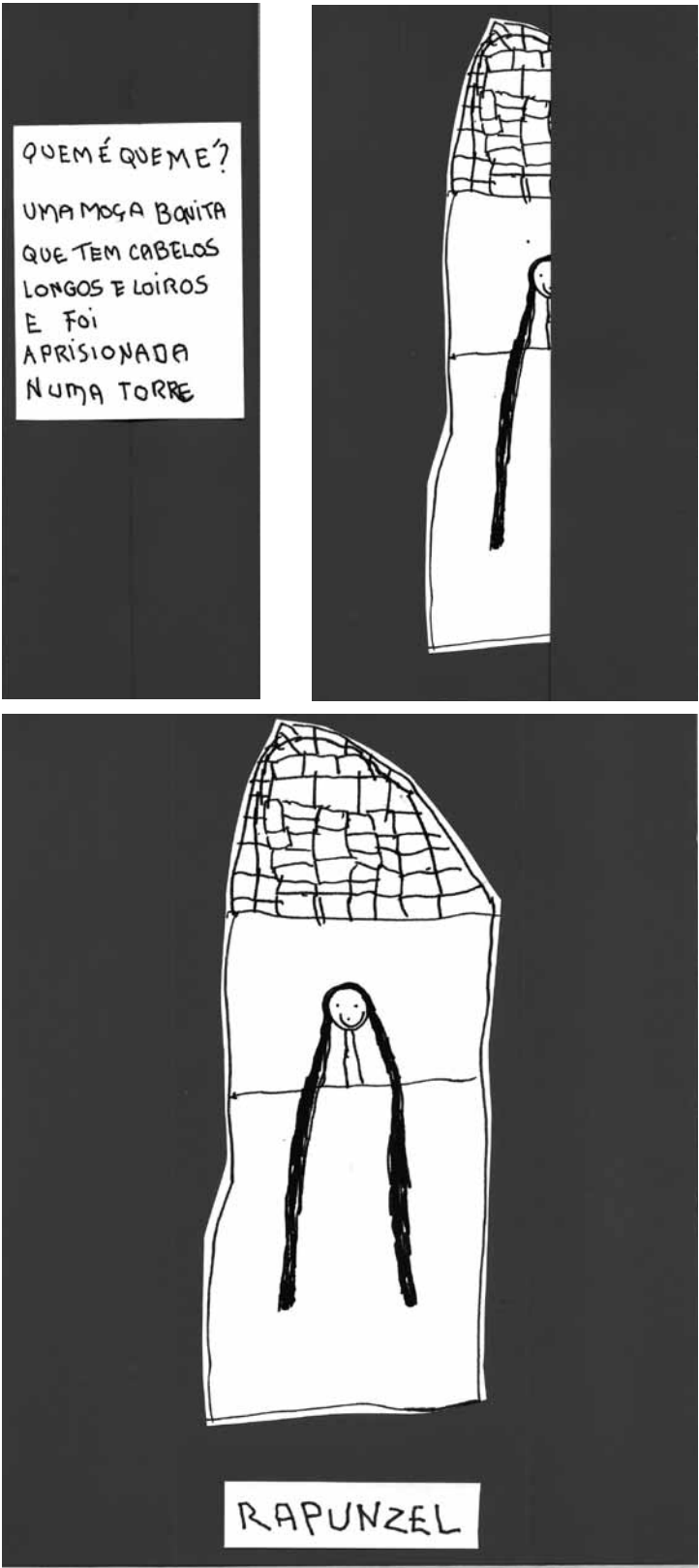
Lembre aos alunos que eles podem fazer uso de dobraduras ou de pequenas janelas para esconder a ilustração e a resposta, deixando a adivinha na parte externa.

Conforme os alunos apresentam suas sugestões, registre-as na lousa e peça que confirmem, para todos se certificarem de que sua sugestão foi compreendida. Se houver muitas sugestões, proponha que façam uma votação.

Para finalizar, produza um modelo esquemático do que foi definido para que visualizem o espaço em que irão escrever e desenhar. Para isso, utilize um pedaço de papel, cortado no tamanho combinado com o grupo, indicando os detalhes.

### Materiais necessários

Marcadores de livros em quantidade suficiente.  
Papel para fazer um modelo de marcador, cortado no tamanho definido pelo grupo.



Marcador tipo janela, que esconde a ilustração e a resposta da adivinha.



Ações que serão desenvolvidas

- Distribuição das personagens pelas duplas que redigirão as adivinhas e escolha de uma personagem comum a todos.
- Leitura compartilhada das informações sobre a personagem escolhida.
- Elaboração coletiva da adivinha.
- Redação da adivinha elaborada.
- Leitura em dupla das informações sobre a personagem escolhida.
- Elaboração oral e redação em dupla da adivinha sobre a personagem.
- Leitura pela dupla da adivinha inventada.

Como se preparar

Planeje a organização da turma em duplas para produzirem as adivinhas.

Reúna o **registro coletivo** sobre todas as personagens estudadas para os alunos redigirem suas adivinhas.

Atividade

Comente com a turma que, até o momento, quase todas as atividades foram realizadas em grande grupo, mas que agora precisarão dividir as tarefas para que consigam produzir o maior número possível de adivinhas para desafiar o público no dia de encerramento do projeto. Antes disso, porém, farão a redação coletiva de uma adivinha para servir de modelo.

Informe quais serão as duplas que planejou. Junto com as crianças, divida as personagens pelas duplas e escolham uma delas para escreverem a adivinha coletivamente na próxima aula.



Escrita coletiva de uma adivinha

Organize as crianças de frente para a lousa, sentadas da maneira que achar mais conveniente – nas cadeiras ou no chão – para que consigam ficar concentradas um bom tempo. Comente que vão escrever coletivamente a adivinha da personagem que combinaram na aula anterior. Para isso, precisam reler juntos todas as informações sobre ela, decidir o que querem escrever e ditar o texto. Conte que vai escrever num cartaz para poder guardar e, posteriormente, passar a limpo no marcador de livros, quando forem finalizar as adivinhas de todas as duplas.

Releia em voz alta, junto com os alunos, tudo o que anotaram sobre a personagem e pergunte quais são as sugestões que eles têm para essa adivinha. Retome com as crianças os detalhes que não podem faltar quando se está escrevendo uma adivinha. Ouça e comente o que as crianças dizem, ajudando-as a definirem uma ordem para o que querem escrever, mas respeitando o texto criado por elas. Escreva à vista dos alunos, conforme eles ditarem.

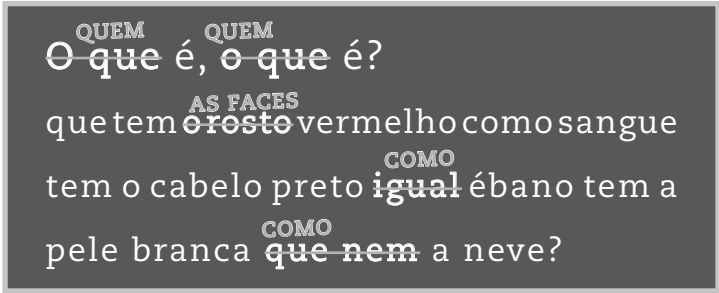


O professor como escriba

Ao escrever, vá relendo o que já está escrito e se certifique de que ficou como queriam. Se forem detectados problemas ou se alunos quiserem mudar algo durante a produção de texto, acolha as sugestões de mudança

aceitas pelo grupo e enfatize o recurso que utilizará para que o texto fique compreensível na hora de passar a limpo: risque as palavras que querem substituir por outra e escreva a nova palavra em cima, com letras menores; use chaves para acrescentar uma palavra ou indique com asterisco ou com um número que ali está faltando uma parte que deve ser procurada no final da folha, sinalizada por outro asterisco ou pelo mesmo número.

Terminada a escrita, releia a adivinha com o grupo para que todos deem o seu aval e avise que guardará esse rascunho para que eles possam utilizá-lo mais tarde.



Adivinha escrita e revisada coletivamente

Escrita das adivinhas em duplas

Comente que, agora, vão escrever em dupla o rascunho da adivinha da personagem pela qual ficaram responsáveis e que, para isso, terão de reler as anotações que fizeram, expor suas ideias um ao outro, formular primeiro oralmente a adivinha para pensarem se está adequada e só depois escrevê-la.

Distribua para as duplas o registro coletivo das características da personagem que lhes coube e junto entregue uma folha de rascunho. É possível que mesmo as crianças que não leem de forma convencional consigam recuperar o texto escrito por se tratar de algo conhecido para elas. Caso tenham alguma dificuldade, ajude-as nessa leitura.

Leitura e redação da adivinha em dupla

Vá passando pelas duplas e detenha-se um tempo naquelas que precisem de ajuda. Quando se certificar de que todos já sabem que informações contemplar na adivinha, faça intervenções que contribuam para os alunos estruturarem melhor o texto e a pensarem sobre quais e quantas letras usar para escrever o que pretendem. Lembre aos alunos que várias das palavras que pretendem escrever estão no registro coletivo. Podem consultá-lo para conferir o que já escreveram e também em busca de referências: alguma palavra conhecida que está escrita ali pode ajudar a escrever outra que seja parecida.

Conforme as duplas forem terminando, peça que leiam o que escreveram. Se perceber que o texto não está escrito de forma alfabética, anote em seu caderno o que disseram ter escrito para ajudá-los a recuperar o conteúdo quando voltarem ao texto.

## Escrever as adivinhas

## Revisão dos textos



### Ações que serão desenvolvidas



Análise coletiva de cada adivinha e registro dos aspectos que precisam ser melhorados.

Reescrita da adivinha com base nas indicações dos colegas.

Leitura da adivinha reescrita.

Revisão de dificuldades específicas de diferentes duplas.

Revisão coletiva de aspectos que se repetem.

Revisão em duplas e com troca de textos.

## Como se preparar

Leia as adivinhas produzidas pelos alunos e planeje sucessivas **atividades de revisão**.

Prepare uma **revisão coletiva**:



- Faça uma lista de tópicos relacionados aos aspectos discursivos do texto que queira abordar.

- Recupere suas anotações sobre o que os alunos que não escrevem convencionalmente disseram ter escrito.

A atividade de **reescrever as adivinhas**, após a primeira revisão, poderá exigir sua intervenção de forma intensa, sobretudo se tiver muitos alunos que escrevem segundo hipóteses não alfabéticas. Se for o caso, planeje realizá-la em turnos: enquanto parte das duplas trabalha nas ilustrações da galeria das personagens, por exemplo, outra parte revisa o texto.

Depois da reescrita, prepare uma **segunda revisão**:

- **Destaque** os aspectos que ainda precisam ser trabalhados, como questões ortográficas, de segmentação e de diagramação.
- Considere os aspectos que mais **se repetem** para trabalhá-los coletivamente.
- Como **nem todos** os aspectos serão abordados com todos os alunos, planeje como conduzir essa revisão com as diferentes duplas.

### Materiais necessários

Papel para os rascunhos dos alunos e para passar a limpo o texto final.

Lápis coloridos.

Cartaz.

## Atividade

Comente com as crianças que sempre que se escreve um texto para mostrar a alguém ou para publicar, é preciso revisá-lo. No caso das adivinhas em que estão trabalhando, precisam se certificar se está claro o jogo de pergunta e resposta para que o leitor possa tentar coordenar as informações e chegar à solução da charada.



## Revisão coletiva das adivinhas

Com a classe organizada em semicírculo, entregue a primeira versão, ou rascunho, das adivinhas para as duplas que as produziram. Explique que cada uma vai ler sua adivinha para que todos ouçam e opinem sobre as coisas que podem ser melhoradas. Ajude as duplas que estiverem com dificuldade de recuperar o que escreveram, consultando as anotações que fez anteriormente.

Com base na análise que preparou, faça perguntas que orientem a revisão dos alunos, registrando-as na lousa ou em um cartaz para que todos possam ler.

Questões a serem observadas na revisão:

- A maneira de iniciar está adequada para uma adivinha?
- A dupla inventou alguma informação que não estava nos registros?
- Havia alguma informação interessante que não foi abordada?
- Da forma como a adivinha está escrita, ficou muito fácil de saber a resposta?
- Da forma como a adivinha está escrita, ficou tão complicada que será impossível imaginar a resposta?
- A adivinha ficou muito curta ou muito comprida?
- A forma de terminar está adequada para uma adivinha?

Após cada leitura, oriente as crianças a comentarem a adivinha, seguindo o roteiro de análise que estabeleceu. Anote ao lado de cada item o nome da personagem que precisa ter sua adivinha aprimorada pela dupla; ou numere a lista, para que cada dupla anote os números dos pontos em que precisam melhorar.

Terminada a análise de todas as adivinhas, combine que, em outro momento, as duplas vão reescrevê-las, tentando melhorá-las, levando em consideração os problemas apontados pelos colegas. Peça, então, que as duplas copiem os aspectos em que sua adivinha precisa ser melhorada.

## Segunda versão das adivinhas

Na aula seguinte, retome rapidamente com a classe o que fizeram na atividade de revisão coletiva e explique que agora irão escrever uma segunda versão da adivinha com base no que os colegas apontaram. As duplas devem ter em mãos a primeira versão da adivinha e as anotações que fizeram dos aspectos que precisam ser melhorados.

Se algumas duplas não precisarem fazer esse trabalho porque na adivinha que produziram não havia aspectos discursivos para revisar, distribua esses alunos entre as demais duplas com a tarefa de auxiliarem no trabalho de revisão.

Detenha-se um tempo com cada dupla. Releia para eles a adivinha que escreveram, se necessário, ou peça que a releiam para lhes mostrar os aspectos que foram propostos para a revisão. Ouça o que pensaram mudar, dê sugestões e, se julgar conveniente para que a dupla deslanche na revisão do texto, ajude-os a reformular ou reescrever alguma parte.

Assim que todas as duplas tiverem terminado, peça que leiam em voz alta para que todos deem seu aval. Caso ainda haja algo a ser melhorado, combine que se sentará depois com aquela dupla para reverem aqueles aspectos juntos. Informe a todos que da próxima vez vão trabalhar novamente nas adivinhas para revisar outros aspectos.

## Revisão de dificuldades específicas

Para revisar as dificuldades específicas demonstradas por poucas duplas, você pode trabalhar diretamente com elas, enquanto os demais alunos realizam outra atividade ligada ao projeto. Se as questões a serem revisadas forem mais generalizadas, você pode planejar algumas *Sequências de Atividades*.



Nesses momentos de revisão de aspectos relacionados às necessidades diferenciadas de cada dupla, faça um acompanhamento mais próximo, ajudando-as a observar e a refletir sobre os detalhes do texto, relacionados aos aspectos notacionais, a compreender o que está sendo melhorado com aquela revisão.



Uma maneira de ajudar a construir conhecimentos sobre alguns aspectos é escrever em um cartaz ou na lousa uma adivinha conhecida dos alunos, reproduzindo o aspecto que não estão levando em consideração ao escrever. Para abordar a questão da diagramação e da pontuação características desse gênero, por exemplo, escreva na lousa, de um extremo a outro, uma adivinha conhecida sem considerar o destaque para o enunciado inicial (Quem é?, quem é?) e sem o ponto de interrogação final – dois aspectos típicos desse gênero textual.

Pergunte à classe se conhecem aquele texto que está na lousa. Dê um tempo para os alunos descobrirem de que adivinha se trata e pergunte se notaram alguma diferença em relação às adivinhas que viram escritas em livros, revistas ou jornais.

Ao mencionarem que está escrito “emendado” – numa linha só – e que não foi colocado o ponto de interrogação, proponha que eles digam como o texto deveria ser organizado. Marque com um traço onde deveria ser a separação e vá escrevendo o texto certo embaixo da primeira redação, da maneira como indicarem.

Conte aos alunos que algumas duplas escreveram a adivinha assim, ou de forma parecida, e que na próxima aula devolverá seus textos para que façam a revisão com base nesse aspecto.

## Nova revisão em dupla

No momento dessa nova revisão, as duplas recebem o texto que escreveram, um lápis colorido, outro papel pautado e são convidadas a repetir o que fizeram com o texto que estava na lousa. Feitas as marcações com o lápis de cor nos locais em que deve haver mudança de linha, cada dupla copia a adivinha em outro papel, considerando suas marcações. Desse modo, estarão utilizando os conhecimentos elaborados ao refletir sobre a diagramação para revisar seu próprio texto.

Você pode propor esse mesmo tipo de revisão para trabalhar a segmentação – a separação entre as palavras no texto.

Em alguma das etapas de revisão, você pode promover uma troca dos textos entre as duplas para que umas deem dicas às outras sobre como melhorar. Antes de realizar essa atividade é preciso fazer algumas combinações a fim de preservar a produção original. Por exemplo: as sugestões de modificações dos colegas serão registradas em outra folha de papel, que depois será entregue aos alunos que escreveram a adivinha.

Esgotadas as possibilidades de autocorreção ou de melhoria pela incorporação das sugestões dos colegas, indique algumas correções.

## Revisão final

É importante explicar aos alunos que, nas práticas sociais, os textos publicados e divulgados passam por um processo de edição, em que outra pessoa corrige os erros que não foram percebidos pelo escritor, mesmo após as primeiras revisões feitas por ele. Comente, então, que fará esse papel com os trabalhos da classe e que depois lhes mostrará o que corrigiu, explicando os motivos.

### Atenção

Todas as etapas de revisão pretendem garantir que os alunos aprendam sobre a necessidade dessa ação na produção de textos, como meio de torná-los mais claros e adequados aos seus objetivos, e ampliem o repertório de recursos possíveis para realizá-la. Todavia, não se espera que cheguem à correção total do texto escrito, principalmente porque serão respeitadas as hipóteses de escrita com as quais trabalham no momento em que produzem seus textos. .

Aprendizagem esperada

- Produzir um texto de forma cooperativa, dando ideias sobre o que deve ser escrito, suprimido ou modificado, mantendo-se atento às ideias dadas pelos colegas.
- Progredir no exercício de comportamentos próprios da produção de textos escritos: planejar o que pretende escrever, grafar o texto, reler à medida que escreve para revisar e fazer modificações, anotando-as de forma a poder recuperá-las na hora de passar a limpo.
- Progredir no uso do rascunho como uma etapa da produção textual.
- Organizar em forma de adivinha as informações reunidas sobre determinada personagem.
- Ouvir a leitura de um texto com o objetivo de revisar, identificando aspectos que precisam ser melhorados.
- Tornar-se gradativamente mais capaz de dar sugestões para o aprimoramento do texto.
- Assumir o ponto de vista do leitor ao reler seus escritos para certificar-se de que estão adequados ao gênero e à pessoa que irá ler.

[illegible]

# Preparar a apresentação das adivinhas

## Ensaio para o evento de finalização do projeto

### Ações que serão desenvolvidas

- Roda de adivinhas – ensaio em classe para o evento de finalização do projeto.
- Planejamento da organização dos alunos e dos convidados no dia do evento.
- Roda de adivinhas – ensaio com convidados.
- Avaliação e retoques finais.

### Como se preparar

Faça um **esquema** das questões que os alunos precisam decidir relativas ao evento de finalização do projeto para orientar a conversa.

**Agende** com outra classe e com alguns adultos da escola horários para participarem da roda de adivinhas de seus alunos.

### Atividade

Embora os alunos já estejam bem preparados para a proposição de adivinhas, pois vêm vivenciando essa atividade nas diversas rodas realizadas ao longo do projeto, é importante iniciar os ensaios das adivinhas que serão propostas aos pais e demais convidados no evento de finalização do projeto para que todos se sintam seguros e confiantes.

Para isso, com a turma organizada em círculo, proponha que as duplas leiam em voz alta as adivinhas que produziram, da maneira como imaginam que deva ser feito no dia da finalização, para que a classe opine.

Comente também que está na hora de decidirem como serão propostas as adivinhas aos convidados. Por isso, eles devem ouvir as adivinhas propostas pelos colegas com as seguintes questões em mente:

- Já que se trata de uma espécie de brincadeira, como acomodar os convidados no dia da apresentação: em círculo ou de outra forma?
- Na hora de falar, os alunos devem ficar em pé ou sentados?
- A dupla que vai apresentar sua adivinha deve sair de onde está e ocupar um lugar de destaque?
- Como se comportar no momento em que esperam a participação do público?
- Como agir diante de um silêncio prolongado?
- O que fazer quando alguém der a resposta correta?
- E se mais de uma pessoa der a resposta certa ao mesmo tempo, a quem deve ser entregue o marcador de livros?

### Decisões e avaliação

Conforme os alunos vão propondo as adivinhas, ajude-os a pensar e a resolver as questões acima, para que cheguem a um consenso sobre como realizarão a apresentação no dia do evento. Conversem também sobre o desempenho das duplas, destacando pontos positivos e dando dicas de como melhorar os aspectos que ainda não estão bons – tom de voz baixo, fala muito rápida, um aluno da dupla interrompendo o outro na hora de falar são aspectos que ainda podem ser trabalhados.

Ao final, sugira que seria interessante treinarem a apresentação com pessoas que não conhecem as adivinhas. Comente que para isso pensou em trazer convidados à classe e propor-lhes as adivinhas.

### Ensaio com convidados

Nos dias marcados para o ensaio com convidados, organizem a classe do modo como planejaram fazer no evento de finalização.

Para iniciar, você ou algum aluno que tenha sido preparado para isso contextualiza o que vai acontecer, explicando que vão propor adivinhas produzidas pela turma, feitas a partir de uma pesquisa que realizaram sobre personagens de contos tradicionais. Explique que, ao final das apresentações, querem ouvir a opinião dos convidados para que possam melhorar.

### Rodada de adivinhas

Enquanto os alunos se apresentam, fique atento para auxiliá-los no que for necessário, incentivando aqueles que se sentirem acanhados, dando “cola” para os que se esquecerem da sua adivinha e valorizando com aplausos o desempenho de todos.

Terminada a roda de adivinhas, peça aos convidados que expressem sua opinião e anote as dicas recebidas para melhorar. Nesse ensaio, os alunos não entregarão o marcador de textos para quem acertar a resposta, mas apenas simularão a entrega.

### Retoques finais

Se necessário, revisem as adivinhas ou modifiquem algum aspecto da apresentação que tenha sido apontado pelos convidados, testando as mudanças com os próximos convidados. Repita essa atividade algumas vezes para que as crianças ganhem familiaridade e cada vez maior competência para realizar a situação de comunicação oral.

### Aprendizagem esperada

- Planejar a comunicação oral do trabalho realizado, considerando aspectos gerais relacionados a esta situação: organização da plateia e do grupo que se apresenta.
- Propor adivinhas a um público menos íntimo, considerando a sua participação, antes de dar a resposta correta.
- Propor adivinhas com entonação, intenção, ritmo e postura corporal adequados ao texto e ao público.



## Edição de texto dos produtos finais

Cópia das adivinhas nos marcadores e revisão das descrições



Ações que serão desenvolvidas



Cópia da última versão da adivinha de cada dupla em marcadores de livro.

Leitura compartilhada e revisão coletiva das descrições das personagens.

Segunda redação das características das personagens.

## Como se preparar

Faça uma **estimativa** de quantos marcadores cada aluno terá de produzir para terem o suficiente para entregar aos participantes que acertarem a resposta da adivinha.

Se avaliar que a quantidade de marcadores é maior do que os alunos podem produzir, planeje as atividades de passar a limpo e ilustrar, contando com a necessidade de fazer **cópias** dos originais para conseguir a quantidade necessária.

Retome as definições sobre **tamanho** do papel realizadas anteriormente.

Para a revisão final das descrições das personagens, planeje as aulas necessárias de acordo com o **número** de personagens escolhidas pelos alunos para integrem a galeria, pensando em revisar no máximo três descrições a cada aula, para que o trabalho não se torne cansativo.

Avalie com antecedência o texto descritivo de cada personagem e faça uma **relação** dos aspectos que precisam ser melhorados.

## Atividade

Explique para a turma que começarão a produzir os marcadores de livros e que a primeira coisa que farão será copiar as adivinhas.

Com as duplas sentadas de frente para a lousa, combine que cada aluno produzirá um marcador, assim terão dois exemplares para entregar, pois poderá acontecer de mais de uma pessoa acertar a resposta. Explícite aos alunos a necessidade de capricharem na letra, sem fazer borrões ou deixar partes mal apagadas, pois isso poderia atrapalhar a leitura da pessoa que receber o marcador.

Entregue a cada dupla a última versão do rascunho, resultante das sucessivas revisões feitas anteriormente, para que passem o texto a limpo.

Enquanto os alunos copiam, circule pela classe, fazendo intervenções que garantam a qualidade da cópia: uso do espaço definido pelo grupo, texto completo, separação entre as palavras, ponto de interrogação ao final e resposta oculta.

Ao término, recolha os marcadores e combine que outro dia cuidarão da finalização, colando a ilustração que serão preparadas nas atividades de artes.

## Multiplicação das cópias

Se julgar que a quantidade necessária de marcadores é maior do que o fôlego dos alunos para produzi-la, realize as atividades de passar a limpo e ilustrar e tire cópias dos originais. Para isso, será preciso algumas adequações:

- Faça uma matriz do marcador com a escrita e o desenho em preto e branco.
- Cole os originais em folha de ofício e tire a quantidade de cópias necessárias.
- Peça para os alunos recortarem e colorirem as cópias, colando-as no suporte mais grosso.
- Como opção a essa última etapa, você já pode pedir que a cópia seja feita em papel mais grosso.

### Materiais necessários

Papéis cortados no tamanho combinado para o marcador e em quantidade suficiente.

Os cartazes com as características das personagens que serão trabalhadas na aula.

Cartaz para o texto final sobre cada personagem.

das personagens

## Texto final sobre os personagens para a galeria

Os textos que vão compor a galeria de personagens serão produzidos a partir dos registros feitos pela turma após o levantamento das características de cada personagem no decorrer do projeto.

Explique à classe que, para isso, precisam verificar se essas anotações estão adequadas para serem lidas por outras pessoas ou se eles necessitam fazer modificações nos textos de modo que as personagens fiquem mais bem descritas e os leitores possam compreender melhor.

Leia em voz alta o que anotaram no cartaz e peça que as crianças observem o que acham que precisará ser modificado. Para ajudá-las, dê alguns exemplos, recorrendo a sua relação previamente preparada, como a repetição de palavras e o formato de lista, que provavelmente aparecerá em todos os cartazes.

Conforme os alunos vão propondo as modificações, reescreva o texto em outro cartaz, relendo-o ao final para se certificar de que não há mais nada a ser melhorado.

Depois de concluídas as revisões, combine com as crianças que, em outro momento, elas vão copiar as descrições das personagens nos suportes que serão usados para a galeria.

### Atenção

Essa atividade também pode ser feita em pequenos grupos. Para isso, você precisará primeiro conduzir uma revisão coletiva de um ou dois textos, para servir de modelo. Depois cada grupo se encarrega fazer o texto final da descrição de uma ou mais personagens. Essa opção é adequada quando for possível garantir a presença de crianças que leiam e escrevam convencionalmente em cada grupo.

## QUEM É QUEM É?

**UMA MOÇA  
BONITA, QUE  
TEM CABELOS  
LONGOS E LOIROS  
E FOI APRISIONADA  
EM UMA TORRE.**

## QUEM É QUEM É?

**UMA MENINA  
DISTRÁIDA QUE  
LEVAVA UMA  
CESTINHA PARA  
SUA VOVOZINHA.**

Adivinhas produzidas por alunos de Vitória do  
Mearim (MA), 2010

Aprendizagem esperada

- Considerar a relação entre texto e imagem ao escrever as adivinhas no marcador.
- Começar a assumir o ponto de vista do leitor, cuidando da legibilidade de seu texto.

[illegible]



Ilustração dos marcadores

e das personagens

Estudos prévios para as ilustrações das personagens

✓ Ações que serão desenvolvidas

- Desenhos das personagens escolhidas e montagem dos varais.
- Apreciação dos trabalhos.
- Reorganização dos varais, agrupando os desenhos por características das personagens.

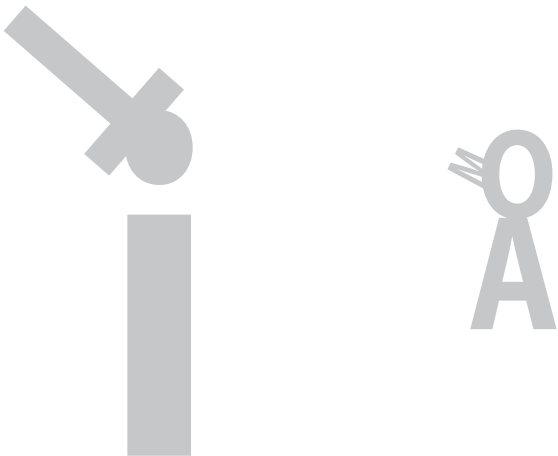
Como se preparar

Essa atividade visa **ampliar** o repertório dos alunos quanto às possibilidades de representação de personagens. É uma pesquisa que antecede as ilustrações que farão para os marcadores de livros e para a galeria de personagens.

Escolha materiais que permitam que os alunos se concentrem mais em formas, traços e detalhes que caracterizam as personagens que vão desenhar.

Atividade

Peça aos alunos para escolherem as personagens dos contos tradicionais que gostariam de desenhar – quatro ou cinco –, orientando-os a mostrar nos desenhos as características dessas personagens, de modo que todos na classe consigam identificá-las. Para que os alunos possam experimentar diferentes maneiras de realizar isso, precisarão elaborar vários desenhos, que devem ser feitos de acordo com as suas escolhas, com as suas observações e com o repertório que têm de ilustrações de personagens.



- Organize os materiais disponíveis para a atividade numa mesa de modo que os alunos possam usá-los e reorganizá-los ao terminarem o trabalho, incentivando, assim, a colaboração de todos na organização dos materiais e do espaço da sala de aula.
- Combine que cada aluno, ao terminar um desenho, vai pendurá-lo no varal da personagem. Os varais ficarão expostos na classe para que possam consultar os desenhos nas semanas seguintes, quando realizarem outras atividades de ilustração.
- Acompanhe o trabalho da turma e chame a atenção de todos para as soluções que cada aluno vai encontrando na realização do que foi proposto. Se alguém resolver desenhar algo que não esteja relacionado à personagem escolhida, lembre com ele o que foi combinado, pergunte o que sabe a respeito da personagem em questão, quais são as suas características, ajudando-o a fazer novas escolhas de aspectos, elementos e detalhes que possam ser desenhados.

Materiais necessários

- Papel sulfite e canetinhas pretas.
- Varal por personagem para expor os desenhos dos alunos.

Apreciação

- A apreciação é feita com os alunos reunidos para olhar os desenhos expostos no varal de cada personagem. O foco precisa estar no modo como cada um caracterizou as personagens escolhidas, o que há de coincidência e diversidade nos desenhos. Oriente os alunos a observarem as diferenças de formas, de expressões e de detalhes dos desenhos, procurando identificar o que há de semelhante entre eles e a variedade de soluções encontradas pelos colegas.
- Faça perguntas que ajudem a nortear a apreciação – se o personagem em questão fosse o Lobo Mau, por exemplo:
- Em quais desenhos a boca do Lobo foi desenhada da mesma maneira?
  - Quais desenhos mostram mais detalhes?
  - Naqueles em que aparecem poucos detalhes, é possível se reconhecer o Lobo Mau? Por quê?
  - O que o Lobo Mau está fazendo nos desenhos? E onde ele está?
  - Há desenhos em que a imagem do Lobo ocupa todo o papel?
  - E outros em que se vê apenas uma parte do Lobo?
  - Há desenhos em que o Lobo aparece da mesma maneira?
  - Quais desenhos são parecidos entre si? Por quê?
  - Há trabalhos em que se usou só contornos para desenhar o Lobo? E há outros em que cobriram várias áreas do desenho com riscos, tanto o Lobo quanto o lugar em que está?

Varais por característica

Para finalizar a atividade, organize os alunos em quatro ou cinco grupos para reorganizarem os varais, agrupando os desenhos por características semelhantes, identificadas durante a apreciação. Assim, o varal com desenhos de Lobo Mau, por exemplo, será refeito agrupando-se todos os desenhos em que ele tenha sido representado bem peludo, ou com aspecto assustador, ou ocupando grande parte da superfície do papel, ou outras características levantadas pela turma.

Confecção de tintas e pintura

Ações que serão desenvolvidas

- Mistura de tintas para obter diversas cores.
- Pintura com as cores criadas na mistura de tintas prontas ou artesanais.

Como se preparar



Se optar por fazer **tintas artesanais** com seus alunos, é necessário reservar duas aulas para isso. Teste as **receitas de tintas** para evitar surpresas. Escolha ingredientes não tóxicos.

Avalie as **características** das tintas que vai utilizar, como transparência ou opacidade, intensidade de cor, se são encorpadas ou finas, se contêm pequenos grãos, resíduos dos pigmentos ou se são lisas, tempo que levam para secar, em que papéis funcionam melhor.

Peça com antecedência que os alunos tragam **recipientes** pequenos, com tampas, para acondicionar as tintas – pode estimulá-los a fazer uma campanha na comunidade.

Planeje, se possível, as atividades de mistura de cores e de pintura em **espaços externos**. Se for trabalhar na sala de aula, forre as carteiras e o chão com papéis ou plásticos.

**Organize** os materiais antes do começo da aula: tintas nos copinhos, dispostos sobre uma mesa com acesso fácil aos alunos para garantir sua autonomia.

Materiais necessários

- Tintas, potes para água, copos descartáveis e pauzinhos para misturar tintas.
- Recipientes com tampa para guardar as novas cores de tintas produzidas.
- Papel 120 g.
- Pincéis para todos os alunos.
- Papéis ou plástico para forrar o chão e as carteiras, panos para secar os pincéis.

Livros de referência

- Para o professor:** *Recursos, in Entreates – Oficinas do Programa Escola que Vale*. Comunidade Educativa (Cedac), São Paulo, 2008.
- Para o aluno:** *O Castor Pintor*, Lars Klinting. São Paulo: Callis Editora, 1998.

Atividade

Reúna os alunos em roda e explique que vão misturar tintas e criar cores para, depois, usá-las nas pinturas das personagens escolhidas para a galeria. Combine com a turma os procedimentos para usar e cuidar dos materiais e do espaço: não usar muitas tintas nas misturas, lavar pincéis a cada troca de cor, compartilhar os materiais com os colegas, participar da limpeza do espaço e dos materiais no final da atividade.

Organize a classe em grupos de no máximo quatro alunos e entregue os materiais para a experiência: vários copos descartáveis, pauzinhos para misturar, e, se possível, tinta branca, preta, azul, vermelha e amarela diluídas com um pouco de água, colocadas em copos.

É provável que os alunos comecem a experimentar as misturas sem se preocupar em separar as cores inventadas. Isso faz parte do processo e é bom que eles percebam que a mistura sucessiva de cores acaba por produzir cores escuras e acinzentadas. Converse com a classe sobre isso, observando os resultados de suas misturas. Pergunte como obtiveram cada cor, quantas tintas colocaram na mistura, preparando a próxima etapa da atividade.



Invenção de cores

Depois dessa experimentação inicial, combine que, agora, cada aluno fará quatro ou cinco misturas diferentes. Explique que azuis, vermelhas, laranjas, verdes, marrons, roxas e amarelas podem ter variações entre o claro e o escuro – com mais branco ou mais preto –; que uma mistura pode ter mais vermelho do que qualquer outra cor, ou mais azul etc. São essas opções que vão produzir a variedade de cores que se quer obter. É preciso cuidar para que os alunos sigam o combinado porque a tendência natural é que queiram misturar sempre muitas cores num mesmo recipiente.

Experimentação das tintas

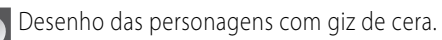
Distribua folhas de papel mais grosso, um pincel para cada aluno e um recipiente com água para cada grupo para que a turma possa pintar com as tintas produzidas. Acompanhe o trabalho, chamando a atenção de todos para soluções que cada aluno vai encontrando na realização do que foi proposto. Essas pinturas não precisam estar diretamente relacionadas às personagens da galeria. O que se quer é que os alunos possam experimentar suas tintas, verificar como se comportam quando aplicadas sobre o papel, se são transparentes ou opacas, se as cores mudam depois de secas etc.

Pendurar em um varal os trabalhos depois de prontos é um recurso para evidenciar as possibilidades de pinturas com as cores criadas pelas crianças, diferentes daquelas que costumam encontrar em estojos de canetinhas, lápis de cor ou potinhos de guache já preparados. O varal valoriza não só os produtos finais, mas também os estudos produzidos no processo de desenvolvimento do projeto.

Todas as cores misturadas pelas crianças devem ser guardadas em potes ou garrafas com tampas para serem usadas em outras ocasiões.



Alunos misturam tintas em oficina de Artes em São Gonçalo do Rio Abaixo (MG), 2009



## Atividade

O objetivo aqui é que os alunos façam pinturas grandes como o seu próprio corpo. Para isso, precisam contar com papéis grandes e o recurso de poder fixá-los na parede.

Disponha os materiais de trabalho sobre papéis ou plásticos, criando áreas de trabalho e de organização, que já indicam aos alunos onde devem colocá-los depois do uso.

Apresente aos alunos a proposta de pintarem as personagens escolhidas para as adivinhas em tamanho grande e mostre o papel em que trabalharão: três cartolinas coladas umas nas outras – ou outro papel de formato equivalente –, mais ou menos do tamanho dos alunos, fixadas na parede com a base rente ao chão. Combine que a cabeça da personagem ficará no topo do papel e os pés na base. Assim, o corpo da criança será a referência para a escala da pintura.

Antes de começarem, retome com a classe as características com as quais já vêm trabalhando ao longo de todo o projeto. Ajude os alunos a fixarem a cartolina na parede e convide-os a desenharem a personagem com giz de cera. A pintura será feita depois, no chão. Organize os alunos em duplas para compartilharem os materiais: tintas inventadas na aula anterior, guache ou outras tintas, pincéis, recipientes com água, papel-toalha.

## Soluções compartilhadas

Acompanhe o trabalho de cada aluno, lembrando-o de detalhes importantes que eventualmente tenham escapado à sua observação. Chame a atenção de todos para soluções encontradas na representação de cada personagem. Quando as crianças trabalham lado a lado, é comum olharem os desenhos dos colegas e aproveitarem soluções encontradas por eles na sua própria produção. Essa é uma situação a ser estimulada desde que as características das personagens de cada um apareçam nas pinturas.

Caso algum aluno comece a fazer um desenho pequeno em relação ao papel, retome com ele o que foi combinado, apontando no espaço do papel onde deveriam ficar a cabeça, o corpo e as pernas.

Espera as pinturas secarem para guardá-las. Na próxima aula, os alunos devem avaliar seus trabalhos para conferir se falta algum detalhe e finalizá-los.

### Materiais necessários

Três folhas de cartolina ou papel pardo em formato semelhante, por aluno.

Pincéis para todos os alunos.

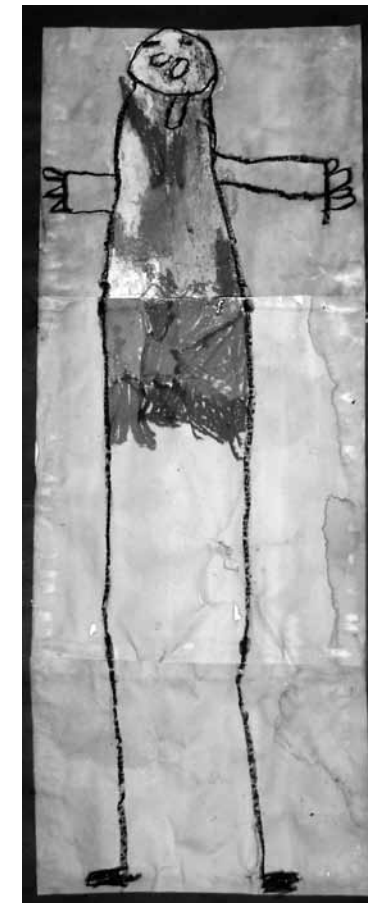
Tintas preparadas em atividade anterior;  
guache branco, preto e nas cores primárias.

Potes com água e copos descartáveis.

Papéis ou plásticos para forrar o chão, pano para secar os pinceis.

Fita crepe.

Giz de cera.



Oficina de artes com alunos de Ourilândia do Norte (PA), 2008



Oficina de Artes com alunos de Belo Vale (MG), 2008

[illegible]





Ações que serão desenvolvidas

Desenhos de observação das pinturas.

## Como se preparar

Planeje como conduzir a proposta de trabalho com os alunos: **reduzir** pinturas de aproximadamente 1,4 metro de altura para um formato pequeno, compatível com os marcadores de livros. É importante que eles saibam que muitos **detalhes** vão perder-se e que a própria representação da personagem terá de ser bem simplificada, resolvida com contornos.

Se for preciso, planeje recortar os desenhos antes de colá-los nos marcadores.

Reserve uma **quantidade** extra de papéis para que os alunos possam fazer novos desenhos depois de realizarem a proposta inicial.

Defina se todos os marcadores serão feitos à mão ou se você fará fotocópias dos desenhos para que depois sejam coloridas e coladas nos marcadores.

## Atividade

Combine com os alunos que eles vão fazer as ilustrações para os marcadores de livros a partir de desenhos de observação das grandes pinturas de personagens que realizaram anteriormente. Explique que não se trata de uma cópia, mas de um novo trabalho, em que terão de ser feitas novas relações entre as características da personagem escolhida e o desenho, olhando as formas e as cores da pintura grande como referência para o desenho de observação pequeno que ilustrará a adivinha.



Os novos desenhos têm de ser feitos em papel no formato adequado ao tamanho do modelo de marcador escolhido. Para isso, vão trabalhar com canetinhas de ponta fina. Os alunos poderão escolher até quatro personagens para observar e desenhar. Assim, terão condições de escolher, entre os desenhos que fizerem, qual vão querer colorir e colar no marcador que será distribuído aos convidados durante o evento de finalização do projeto.

### Materiais necessários



Papéis no formato adequado ao modelo de marcador escolhido pela classe.

Canetinha hidrocor de ponta fina.

Tesouras para recortar os desenhos.

### Observação

As grandes pinturas precisam estar expostas de maneira que todos possam observá-las. Combine com os alunos que eles vão desenhar o que estão vendo. Vão escolher uma das pinturas e observar nela as características da personagem que sejam importantes, como, no caso do Lobo Mau, o formato dos olhos, da boca e de suas patas, ou como foram representados seus pelos. Oriente os alunos nessas observações para que eles possam trazer as informações observadas nas pinturas para os pequenos desenhos.

## Apreciação e novos desenhos

Na apreciação dos trabalhos, proponha que os alunos observem como ficou a personagem pintada no tamanho reduzido, o que mudou da pintura para o desenho. Para finalizar o marcador de livros você pode propor duas opções:

Colocar os desenhos no formato do papel em que foram feitos ou sugerir que os alunos recortem os desenhos antes de colá-los nos marcadores de livro. Para isso é importante mostrar várias maneiras de recortar – seguindo contornos, deixando margens do papel próximas ou distantes de detalhes das formas. Auxilie quem estiver com alguma dificuldade nessa tarefa.

Como os desenhos são pequenos, é provável que os alunos realizem rapidamente a proposta, especialmente se decidirem não recortar os desenhos antes de colar. Nesse caso, ofereça mais papéis para que eles façam novos trabalhos e a classe tenha muitos marcadores de livros para distribuir na finalização do projeto.

## Aprendizagem esperada

- Utilizar imagens como fonte de informações sobre a representação de personagens.
- Construir repertório de características visuais em ilustrações de personagens vistas em livros e aproveitá-las para a elaboração de seus próprios desenhos.
- Desenhar personagens com características que possibilitem identificá-las nos desenhos.
- Levantar critérios para organizar exposições de seus desenhos.
- Conhecer diferentes maneiras de recortar, para que ganhem autonomia na realização desse procedimento.
- Fazer tinta e perceber resultados obtidos com misturas de cores.
- Verificar como as tintas que fizeram se comportam quando aplicadas sobre papel.
- Realizar trabalhos em etapas – desenhos como estudos para pinturas.
- Desenhar e pintar em grandes formatos, relacionando o tamanho dos trabalhos com o do próprio corpo.
- Desenhar observando pinturas grandes para produzir ilustrações em papéis de pequeno formato.
- Identificar características das personagens nas suas pinturas e mantê-las nos desenhos destinados aos marcadores de livros com adivinhas.
- Conhecer procedimentos de uso e cuidados com os materiais e com o espaço de trabalho.

[illegible]



